

*

UMA LUTA PELA IGUALDADE: A LUTA FEMININA

Amália Brandão Piovesan¹, Esther Perinni Lopes¹, Natália Cariello Brotas Corrêa¹.

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: estherperinniyt@gmail.com.

Introdução: A trajetória feminina na história é marcada pela submissão ao homem e pela negação aos seus direitos civis. As universidades, ao surgirem no século XII, eram exclusivas para homens, limitando o papel feminino à família. No entanto, o movimento feminista impulsionou avanços, como a inscrição de mulheres em faculdades de medicina na Alemanha em 1899. Hoje, mulheres enfrentam desigualdade salarial e pouca representação em cargos de liderança. Na medicina, elas ainda são minoria em especialidades como cirurgia, optando por áreas mais flexíveis, como dermatologia e ginecologia, para equilibrar carreira e família. A globalização e o movimento feminista colaboraram para o crescimento da presença feminina na medicina, conhecido como feminização da profissão. Contudo, ainda existem desafios, como a jornada dupla entre trabalho e maternidade, além de dificuldades para alcançar salários justos e posições de liderança. A disparidade persiste, refletida em dados que mostram que mulheres recebem, em média, entre 30% a 60% da renda dos homens. Para avançar, é necessário dar voz às mulheres e promover a conscientização sobre essas desigualdades no mercado de trabalho, especialmente na medicina. Nesse sentido, o comitê da IFMSA Brazil UVV promoveu a mesa redonda “Uma luta pela igualdade: a luta feminina”, que buscou ampliar e sedimentar o conhecimento dos acadêmicos a respeito do contexto da mulher no mercado de trabalho e as dificuldades encontradas durante sua carreira na área da saúde, promovendo a conscientização acerca do machismo presente no meio laboral na área de saúde. **Apresentação da experiência:** A mesa redonda ocorreu no dia 24 de maio de 2021, das 19h às 21h30, realizado na modalidade on-line, no Google Meet. O evento foi iniciado com uma palestra ministrada pela professora de história e sociologia Ana Paula Aguiar acerca do contexto histórico da inserção da mulher no mercado de trabalho. Em seguida, foi realizada uma mesa redonda, guiada por perguntas previamente selecionadas, composta pelas participantes Dra. Karla Toribio Pimenta, médica pediatra e intensivista pediátrica, Dra. Érika Amorim Melo Moreira, médica anestesista, Dra. Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa, psicóloga e especialista em Neuropsicologia e pela especialista em gestão em saúde e em educação permanente em saúde da secretaria de saúde de Vila Velha, Sandra Marcia Ribeiro Soldatelli. Durante a transmissão, foram exibidos os slides preparados pelos palestrantes como material de apoio. **Conclusão:** A mesa-redonda ofereceu um espaço de reflexão sobre os desafios das mulheres na medicina e na saúde, abordando temas como desigualdade salarial, baixa representação em cargos de liderança e a dupla jornada com a maternidade. Reunindo acadêmicos e profissionais de diversas áreas, o evento incentivou o engajamento em busca de um ambiente mais inclusivo e justo. A troca de experiências e perguntas promoveu uma visão crítica sobre o papel da mulher na área, destacando que, apesar do aumento de mulheres na medicina, a igualdade de oportunidades ainda é um objetivo distante. Espera-se que os participantes levem essa conscientização adiante, atuando por uma medicina mais equitativa para futuras gerações.